



## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

### Linha 03 – Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade

#### "CAFÉ FILOSÓFICO - ORI: A ANÁLISE COGNITIVA IORUBÁ-BRASILEIRA"

##### Proponentes:

João Teixeira Borges

Silvar Ferreira Ribeiro

Eduardo Oliveira

Leliana Santos Souza

**Formato:** Oficina prática + Exposição instantânea+ Apresentação teórica.

**Duração:** 3horas

**Ministrante:** Prof. Babalorixá João Teixeira Borges (UNEB/LASU)

**Público:** Participantes do SIANCO

#### Um Café Filosófico com as Mãos na Massa

"Ori se da sílè, a kì í da sílè ọ̀rọ̀ Ọ̀lórún."

*(O Ori é que escolhe, nós não questionamos os assuntos Do Criador ...)*

Esta oficina é uma experiência imersiva de autoconhecimento através da arte e epistemologia, que utiliza o ato ancestral de modelar o barro como metáfora prática para o processo cognitivo de moldar o próprio destino (*Àyànmó*) e o autoconceito (*Ìwà*).

Partindo da premissa central da filosofia iorubá de que "**Ori**" (**cabeça/cabeça-interna**) é o fundamento da existência individual, da consciência e do potencial de realização no mundo (*Àṣẹ*), propomos um diálogo sensorial onde os participantes não apenas *discutem* conceitos cognitivos, mas os experienciam e materializam com as próprias mãos.

Sob a facilitação do Babalorixá e Doutorando João Teixeira Borges, a atividade sintetiza a pesquisa acadêmica na UNEB e LASU sobre a filosofia dos saberes de terreiro com sua prática artística como escultor em barro. É, portanto, uma ponte viva entre a academia, a arte e a ancestralidade.

### **Pilares Conceituais:**

1. **O Barro como Meio Cognitivo (Ìmò-Ọwọ́):** A plasticidade do barro reflete a plasticidade da mente. Ao moldar uma representação de seu próprio Ori, o participante é conduzido a uma reflexão tátil sobre sua identidade, seus caminhos e suas potencialidades.
2. **A Cognição Embarcada (Ètọ Ara):** A teoria cognitiva contemporânea afirma que pensamos também com o corpo. Esta oficina coloca essa teoria em prática, alinhando-se ao entendimento iorubá de que o conhecimento (Ìmò) não é apenas cerebral, mas corporal e espiritual.
3. **O Provérbio (Òwe) como Ferramenta de Análise:** Durante a modelagem, provérbios iorubás selecionados (baseados na obra de Mãe Stella de Oxóssi) serão introduzidos para catalisar a reflexão e oferecer chaves de interpretação filosófica para o que está sendo criado.
4. **A Exposição Instantânea como Discurso:** As esculturas de Ori do facilitador não são meras peças decorativas; são um "texto" inicial, uma narrativa visual que introduz os participantes no universo simbólico e cognitivo que será explorado.

### **Fluxo Experiencial:**

1. **Ìkíni (Saudação):** Apresentação do conceito de Ori e sua centralidade.
2. **Ìwò (Olhar):** Contemplação da exposição estante, estabelecendo o repertório inicial.
3. **Ìṣé-Ọwọ́ (Trabalho das Mãos):** Modelagem do próprio Ori, mediada por provérbios e reflexões.

4. **Ìṣòrò (Conversa):** Partilha das experiências e insights, ancorando a prática na teoria.
5. **Ìdúpé (Agradecimento):** Encerramento com uma reflexão sobre o Àṣé (potencial de fazer acontecer) que cada um carrega.

## 1. ESTRUTURA DA OFICINA

### A. Exposição Estante: "Ori Instalado"

- **Conceito:** 08 esculturas de barro representando Ori (cabeças) em diferentes estágios cognitivos e simbólicos.
- **Cada peça** acompanhada de provérbios iorubás (òwe) e explicações sobre sua relação com análise cognitiva.
- **Interatividade:** Os participantes poderão tocar nas peças e registrar suas percepções.

### B. Oficina de Modelagem: "Moldando o Próprio Ori"

- **Materiais:** Barro cru, água, espátulas, panos úmidos.
- **Dinâmica:**

Introdução breve sobre Ori como conceito filosófico e cognitivo.

Participantes modelam seu próprio "Ori" enquanto refletem sobre:

- *"Quem sou eu?"* (Identidade)
- *"O que destino busco?"* (Ori Inu)
- *"Como me reconheço no mundo?"* (Autoconsciência)
- **Facilitação:** Assistente de artes visuais + Babá João mediando as reflexões.

### C. Apresentação Teórica: "Ori: A Análise Cognitiva Iorubá-Brasileira"

- **Conteúdo:**
- Ori como metáfora para autoconhecimento e tomada de decisão.

Paralelos entre epistemologia iorubá e teorias cognitivas ocidentais.

A contribuição de Mãe Stella de Oxóssi e Sophie Oluwole.

**Duração:** 30 min + debate.

Promover um Café filosófico / Imersão teórico-prática no conceito de Ori/Análise Cognitiva , através da metodologia EGUN, integrando modelagem em barro, provérbios (*òwe*) e análise filosófica para vivenciar a noção iorubá de autoconsciência, destino e construção do eu fomentando um espaço de autoconhecimento e descolonização cognitiva.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Materializar o conceito abstrato de Ori através da linguagem escultórica, permitindo que os participantes experienciem fisicamente (pelo tato e pelo fazer) os processos de auto investigação e autopercepção, compreendendo-o como um princípio cognitivo e existencial fundamental da filosofia iorubá.
2. Estabelecer um diálogo sensível e crítico entre os saberes tradicionais de matriz africana e as teorias contemporâneas da cognição embarcada, utilizando os provérbios (*òwe*) como chaves hermenêuticas para decodificar a experiência prática da modelagem e da reflexão individual e coletiva.
3. Fomentar um processo de identificação e reflexão sobre as próprias escolhas, potencialidades e caminhos de vida (*Àyànmó*), utilizando a criação artística como um espelho metafórico para o autoexame, contribuindo para a expansão do repertório de ferramentas de análise interna dos participantes.

## 2. JUSTIFICATIVA CIENTÍFICA E CULTURAL

Oficina com o Discente do PPGDC João Teixeira Borges  
Nesta atividade prática, os participantes serão convidados a modelar em barro suas próprias representações de Ori (cabeça), conceito fundamental na filosofia iorubá que articula destino, identidade e autoconsciência. A oficina integra reflexão teórica sobre epistemologias africanas e prática artística, propondo um diálogo entre análise cognitiva

e saberes tradicionais. Parte da pesquisa de doutorado a ser desenvolvida na UNEB e Lagos State University (Nigéria).

A presente oficina "**ORI: A Análise Cognitiva Iorubá-Brasileira**" justifica-se pela urgência em **descolonizar os referenciais de produção de conhecimento** e oferecer uma alternativa epistêmica viva, baseada na filosofia ancestral iorubá. Enquanto a academia tradicional frequentemente privilegia a análise cognitiva puramente intelectual e textual, esta proposta encarna o saber, literalmente colocando-o nas mãos dos participantes.

Através da **Metodologia EGUN** – que integra filosofia, arte e ritual –, a atividade transcende o modelo convencional de palestra ou workshop. Ela oferece uma **experiência sensorial e reflexiva** onde os conceitos abstratos de Ori (destino, autoconsciência, identidade) são vividos e materializados através do ato ancestral de modelar o barro. Esta abordagem prática não apenas facilita a compreensão profunda de um complexo sistema de pensamento, mas também **valoriza e divulga** um patrimônio filosófico africano frequentemente marginalizado.

Além disso, a oficina actua como uma poderosa ferramenta de **auto investigação e desenvolvimento pessoal**, promovendo um diálogo interior sobre quem somos e que destino buscamos moldar. Assim, justifica-se não apenas pelo seu rigor acadêmico e cultural, mas pelo seu potencial transformador junto de cada participante, unindo o saber ancestral ao autoconhecimento contemporâneo.

- Alinha-se com o tema do SIANCO (**análise cognitiva**) a partir de uma perspectiva não-eurocêntrica.
- Atividade **interdisciplinar**: une filosofia, arte, psicologia cognitiva e estudos da difusão do conhecimento .
- **Experiência sensorial**: o tato do barro ativa processos cognitivos e reflexivos.

**METODOLOGIA EGUN APLICADA À OFICINA: "ORI: A ANÁLISE COGNITIVA IORUBÁ-BRASILEIRA"**

**Princípio Fundante:** A atividade não é um simples workshop, mas um *Ilê Owo-Ìmò* (Casa do Saber-Fazer), um espaço de transmissão de conhecimento onde as mãos (*owó*) e o intelecto/coração (*okàn*) trabalham em uníssono, mediados pelo sagrado (*àṣẹ*).

## 1. ÌKÍNÌ (ACOLHIMENTO ANCESTRAL) - A SANGRIA FILOSÓFICA

Visando estabelecer o *ayé* (mundo/contexto) e o *òrun* (fundo ancestral) da atividade.

**Saudação em Yorùbá** e breve explicação do significado do *Àṣẹ* na ciranda do conhecimento.

Declamação de um *Òwe* (**provérbio**) seminal sobre Ori, retirado da obra de Mãe Stella de Oxóssi. "*Ori la ba bo, a ba f'ori soro*" (*É ao Ori que nos sacrificamos, é com o Ori que resolvemos os problemas complexos*).

**Apresentação do facilitador** não apenas como pesquisador, mas como *Oluwoadê* (o sacerdote-artesão que entalha o saber e revela mistérios...)

## 2. ÌWÒ (O OLHAR INTERDISCIPLINAR) - A EXPOSIÇÃO ESTANTE

Os participantes são convidados a **circular pela exposição de esculturas de Ori** em barro.

Cada peça é um *èyà àkòsílẹ̀* (**um caso de análise**), representando diferentes estados cognitivos: *Ori Òde* (a percepção externa), *Ori Inú* (a voz interior), *Ori Aláṣeyorí* (o Ori bem-sucedido), *Ori ikékèṣò* (o Ori teimoso).

**Mediação:** O facilitador provoca a análise a partir de três eixos da Metodologia EGUN:

**Filosófico** (*Ìmò Èkó*): "O que esta forma nos diz sobre o conceito de destino (*àyànmó*)?"

**Estético** (*Ìmò Èwà*): "Como a textura e a expressão transmitem uma emoção ou um estado de ser?"

**Cosmológico** (*Ìmò Ayé*): "Como este Ori se relaciona com o todo (*Olódùmarè, Àjé, Ìwà*)?"

### 3. ÌṢĚ-ỌWÓ (O TRABALHO DAS MÃOS - O NÚCLEO DA ANÁLISE)

- **Objetivo:** Realizar a *Ìdánìlẹ̀kòó nínú ẹ̀lẹ̀jẹ̀* (a análise no sangue/ a prática ossificada).
- **Ação (O Processo Dialético do Barro):**
  1. *Ìfẹ̀* (Amassar): Preparação do barro. Momento de *Ìwàdi* (investigação) tátil, de conexão com a matéria-prima primordial, simbolizando o confronto com o caos inicial do pensamento.
  2. *Ìṣédá* (Criar/Modelar): Cada participante inicia a modelagem do SEU Ori. Aqui, a análise cognitiva é interna e não-verbal. O facilitador, atuando como *Babalorixá* (o sacerdote-divinador), não dá instruções técnicas, mas lança *ilànà* (provocações) baseadas em *òwe*:
    - *"Eni ọwọ̀ rẹ̀ ó lẹ̀ ẹ̀ ọ̀rẹ̀ fún ẹ̀nì inú rẹ̀"* (Que sua mão exterior possa fazer as pazes com seu eu interior).
    - *"Kò sí ohun tó le dùn bí kò bá tẹ̀ tán"* (Nada pode ser doce sem primeiro passar pelo amargo - referindo-se ao processo desafiador de dar forma).
  3. *Ìtójú* (Cuidar/Refinar): Ajustes finais. Momento de *Ìṣèdàalẹ̀* (conclusão/julgamento), onde a forma final emerge da análise prática.
  4. **ÌṢÒRÒ-ÀWỌN (A CONVERSA COLETIVA - A TRIANGULAÇÃO DOS DADOS)**

- **Objetivo:** Realizar a *Ìsòròsòrò* (a conversa aberta) para interpretar os dados sensoriais e emocionais gerados.
- **Ação:**

Os participantes são reunidos com suas peças.

O facilitador media uma **roda de análise**, onde cada um é convidado a *sòrò lórí ìṣẹ̀ ọwọ̀ rẹ̀* (falar sobre o trabalho de suas mãos).

#### Perguntas-guia da Metodologia EGUN:

"Qual *itàn* (história) sua escultura conta sobre seu processo de pensar?"

"Que *òwe* (provérbio) você associaria à forma que criou?"

Como este Ori que você modelou dialoga com o Ori da sua vida cotidiana (*Ayé*)?"

## ÀDÚPÉ (ENCERRAMENTO E Agradecimento) - A SÍNTESE VIVIDA

**Objetivo:** Consolidar o conhecimento gerado e reintegrá-lo ao mundo.

**Ação:**

**Leitura final de um òwe** de agradecimento e conclusão. Ex: "*Ọwọ ọmọdé kò tó pepẹ, sùgbón ó lè gbé ewu òdì*" (A mão de uma criança não alcança a prateleira alta, mas pode amarrar um pacote - valorizando o saber-fazer de cada um em sua medida).

**Ìfòròwérò (Troca de saberes):** Os participantes são convidados a olhar para as esculturas uns dos outros, formando uma **galeria viva de análises cognitivas**.

**Ìyònú (Reflexão final):** O facilitador sintetiza como a atividade materializou a tríade **Ọwọ - Ọkàn - Ori (Mão - Coração/Espírito - Cabeça)**, demonstrando a análise cognitiva iorubá como um processo holístico e encarnado.

**RESULTADO METODOLÓGICO:** A oficina, guiada pela Metodologia EGUN, gera um **corpus de análise único:** um conjunto de esculturas que são, ao mesmo tempo, **dados de pesquisa** (sobre processos cognitivos), **obras de arte** (expressões estéticas) e **artefatos culturais** (vinculados a uma cosmovisão específica). Ela cumpre o objetivo maior da metodologia: "**Dar corpo ao saber ancestral para análise no presente**".

### 3. LOGÍSTICA NECESSÁRIA

- Espaço com mesas largas e cadeiras.
- Iluminação adequada para a exposição.

### 4,RESULTADOS ESPERADOS

Leva para casa não apenas uma escultura única, mas uma experiência transformadora de auto investigação, conectando-se com uma das mais profundas tradições de análise da mente e do ser originárias da África

- Produção de 20 esculturas de Ori pelos participantes.

- Registro fotográfico e documental para publicação em anais.
- Artigo derivado: "Modelando o Conhecimento: Ori como Ferramenta Cognitiva".

Oluwoade, João Teixeira Borges

## REFERÊNCIAS

ABIMBOLA, Wande. **A concepção iorubá da personalidade humana**. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1981. Tradução disponível em:

[https://filosofiaafricana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/wande\\_abimbola\\_-](https://filosofiaafricana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/wande_abimbola_-_a_concep%C3%A7%C3%A3o_iorub%C3%A1_da_personalidade_humana.pdf)

[\\_a\\_concep%C3%A7%C3%A3o\\_iorub%C3%A1\\_da\\_personalidade\\_humana.pdf](https://filosofiaafricana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/wande_abimbola_-_a_concep%C3%A7%C3%A3o_iorub%C3%A1_da_personalidade_humana.pdf)

20 Ibidem, p. 175. Acesso em: 05 de maio de 2025.

\_\_\_\_\_. ABIMBOLA, Wande. **An exposition of Ifá literacy corpus**. Ibadan e Londres, Oxford University Press. 1981.

\_\_\_\_\_. **Sixteen Great Poems of Ifa**. UNESCO, 1973.

\_\_\_\_\_. **Ifá will mend our broken world: thoughts on Yoruba religion and culture in Africa and the diaspora**. Roxbury, Massachusetts, Aim Books: 1997.

ADEGBINDIN, Omotade. Ifá in Yorùbá thought system. Durham, North Carolina. Carolina Academic Press. Library of Congress Cataloging-in-publication data. 2014.

ADEGBOYEGA Oyekunle Oluwayemisi. **The metaphysical and epistemological relevance of ifa corpus**. In: International Journal of History and Philosophical Research Vol.5, No.1, pp.28-40, February 2017.

ADILSON DE OXALÁ. **Igbadu, a cabaça da existência: mitos nagôs revelados**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

ALVES, Renato; SEGADAS, Cláudia. **Sobre o ensino da análise combinatória: fatores a serem considerados, lacunas a serem evitadas**. Acta Scientiae, Canoas, v. 14, n. 3, p. 405-420, 2012.

ANJOS, Jose Carlos Gomes dos. **No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2006.

BÂ, Amadou Hampaté. **A Tradição Viva**. In KI-ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.

BAMBA, Mahomed; MELEIRO, Alessandra (orgs). **Filmes da África e da diáspora: objetos de discursos**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16758/1/filmes-da-africa-e-da-diaspora.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

BARBOSA, Muryatan Santana. “A construção da perspectiva africana: uma história do projeto História Geral da África (UNESCO)”. Revista Brasileira de História (ANPUH), vol. 32 nº 64, 2012, pp. 211-230. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v32n64/12.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

BERNASCONI, Robert. **Etnicidade, cultura e filosofia**. In: BUNNIN, Nicholas e TSUI-JAMES, E. P. (org.) Compendio de Filosofia. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p.611- 625

BRÉHIER, Émile. **História da filosofia**. Tradução Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CAMPOS, Vera Felicidade de Almeida. **Mãe Stella de Oxóssi: perfil de uma liderança religiosa**. 1a edição. Vol. 1. 1 vols. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2011.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer**. São Paulo: Editora Sairava, 2011.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

DEVES-VALDES, Eduardo. **O pensamento africano no século XX**. Rio de Janeiro: CLACSO; EDUCAM, 2003. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100818091259/valdes.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

DOORTMUNT, Michel R., The Roots of Yoruba Historiography: Classicism, Traditionalism and Pragmatism. In: FALOLA, Toyin (ed.). African Historiography. Burnt Mill: Longman, 1993.

DUARTE, Eduardo de Assis (org.). **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

\_\_\_\_\_. **“Por um conceito de literatura afro-brasileira”**. Rassegnalberistica, vol. 37 n. 102, p. 259-279, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5588843.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

\_\_\_\_\_. (org.). **Literatura afro-brasileira: abordagens em sala de aula**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014

EMANUEL, Abosedé. **Ifa festival, Odun** lie. Lagos: West African Book Publishers Limited, 2000.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

FREITAS, Henrique. **O arco e a arkhé: ensaios sobre literatura e cultura**. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2016.

GILROY, Paul. **Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34; UCAM, 2002.

HADOT, Pierre. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. Tradução de F. Loque e L. Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2014.

JOAQUIM, Maria Salete. **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra**. Vol. 1. 1 vols. Pallas Editora, 2001.

KARENKA, Maulana. **Odufa: theetical teachings**. Los Angeles: University Sankore Press, 1999.

LANNA, Maria do Carmo, FONSECA, Maria Nazareth Soares (orgs.) **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza, 2002.

LODY, Raul. Com Cléo Martins. **Faraimará, o caçador traz alegria: Mãe Stella 60 anos de iniciação**. Vol. 1. 1 vols. Rio de Janeiro, RJ: Pallas Editora, 2000.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira de diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MBEMBE, Achille. “**As formas africanas de auto-inscrição**”. Estudos Afro-Asiáticos (Rio de Janeiro), vol. 23-1, 2001, pp. 171-209. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n1/a07v23n1.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2025

MUDIMBE, V. Y. **A idéia de África. Lisboa: Mangualde** (Portugal), Luanda (Angola): Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013 (or. 1994).

MUDIMBE, V. Y. **A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento**. Lisboa: Mangualde (Portugal), Luanda (Angola): Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013 (or. 1988).

NOGUERA, Renato. **Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

OLIVA, Anderson Ribeiro. Reflexos da África: **ideias e representações sobre os africanos no imaginário ocidental**. Estudos de caso no Brasil e em Portugal. Goiânia: Editora da PUC-GO, 2010.

OLUWOLE, Sophie. **Socrates and Orunmila: Two Patron Saint of classical Philosophy**. 3<sup>a</sup> ed. Lagos: Ark Publishers, 2017.

PLATÃO. **Fédon. Tradução de Jorge Paleikat e João Cruz Costa**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

POZZOBON, Jorge. “**Vocês, brancos, não têm alma**”: histórias de fronteira. 2.ed. Rio de Janeiro: Azougue; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013.

SANTANA, Marcos. **Mãe Aninha de Afonjá: um mito afro-baiano**. 1a-edição. Vol. 1. Salvador, BA: Egba, 2006.

SANTOS, Deoscóredes Maximiliano dos. **História de Um Terreiro Nagô**. 2a.edição. Editora Max Limonad. 1988.

SANTOS, José Félix dos, e Cida Nóbrega. Maria Bibiana do Espírito Santo, **Mãe Senhora: saudade e memória**. Salvador, BA: Corrupio, 2000.

SANTOS, Naria Stella de Azevedo. **EpéLaiyê terra viva**. Salvador-BA: Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ôsosi: O Caçador de Alegrias**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Òwe (Provérbios)**. Salvador: Sociedade Cruz Santa do Ilê Axé Opô Afonjá, 2007.

\_\_\_\_\_. **Meu Tempo é Agora**. 2ª Edição. Edição: Oscar Dourado. Vol. 1. 1 vols. Salvador, BA: Assembleia Legislativa da Bahia, 2010.

\_\_\_\_\_. **Teologia, dogmas, doutrinas do Candomblé**. Aula inaugural na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, proferida por Mãe Stella no dia 05 de abril de 2001. Disponível em: < <http://www.paperini.net/dogmas.htm>>. Acesso em 27/04/10.

SILVA, Gilberto F. SANTOS, José A. dos. CARNEIRO, Luiz Carlos da C. (orgs.). **RS negro: cartografias sobre a produção do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SILVA, Wagner Gonçalves. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2006.

SAMPAIO, Dilaine Soares. **De fora do terreiro: o discurso católico e kardecista sobre a umbanda entre 1940 e 1965**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. PPCIR, UFJF, 2007.

VEJA. **O Cisma baiano**: Mães-de-Santo propõem o fim do sincretismo. Veja, Edição 780, 17 de agosto de 1983, p.87. Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás deuses iorubás na África e no Novo Mundo**. Edição: Arlete Soares. Tradução: Cida Nóbrega. Vol. 1. 1 vols. Salvador, BA: Corrupio, 2002.

WEBTV. UNEB. **Título Doutor Honoris Causa** – Mãe Stella de Oxóssi, 11 dez. 2009. Disponível em:< <http://www.webtv.uneb.br/?p=341> >. Acesso em: 02/12/10.